



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**PAULO NÓBREGA DE MEDEIROS**

**O MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Patos - PB**

**2014**

PAULO NÓBREGA DE MEDEIROS

**O MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Nilvanda Dantas Brandão**

**Patos - PB**

**2014**

M488m Medeiros, Paulo Nóbrega de  
O multiculturalismo na educação física escolar [manuscrito] /  
Paulo Nóbrega de Medeiros. - 2014.  
25 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a  
Distância, 2014.

"Orientação: Nilvanda Dantas Brandão, Departamento de  
PROEAD".

1. Educação Física. 2. Multiculturalismo. 3. Prática  
Pedagógica. I. Título.

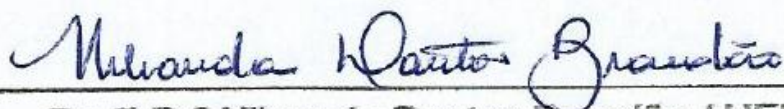
21. ed. CDD 613.7

PAULO NÓBREGA DE MEDEIROS

**O MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

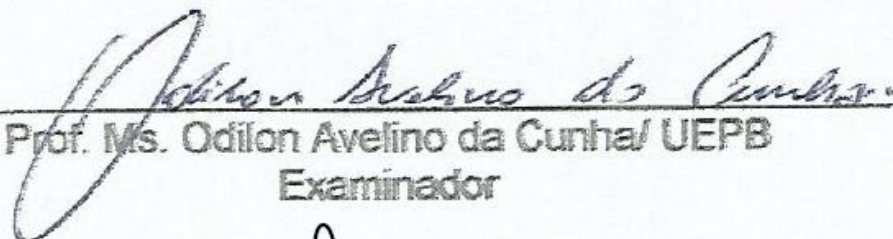
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19 de julho de 2014



---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Nilvanda Dantas Brandão / UEPB  
Orientadora



---

Prof. Ms. Odilon Avelino da Cunha / UEPB  
Examinador



---

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Gabriela Tavares dos Santos / UEPB  
Examinador

## DEDICATÓRIA

Ao Deus que me ama e nunca me desamparou pelo cumprimento de mais uma de suas promessas na minha vida. Embora seja um filho, muitas vezes, desobediente, mas Ele sempre é fiel e está comigo em todos os momentos. Que as primícias da minha gratidão sejam dadas a Ele. “Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A Ele, pois, a glória eternamente. Amém”. (Rm. 11: 36).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus que é soberano e que está no controle da minha vida por ter me proporcionado a oportunidade de realizar um curso de especialização, me conduzindo em suas mãos, como sempre e me guardando durante essa longa caminhada. Glórias a Ti Senhor!

A toda minha família em especial aos meus pais pelos fundamentos de vida que me concederam através do incentivo de estudar e adquirir conhecimento. É impossível esquecer o meu paizinho (in memoriam) nestes momentos de conquista, se ele estivesse ainda comigo com certeza estaria muito feliz com este título.

A minha esposa Marilene e meu filho Samuel pelo apoio de sempre e pela compreensão da minha ausência durante o curso.

A minha cunhadinha Edi que está presente em todos os momentos da minha família e não poderia ficar de fora com a sua contribuição na construção deste trabalho.

Elenildo e Lucélia meus irmãozinhos amados que também sempre estão presentes na minha vida e me ajudaram na correção final.

À minha orientadora, a professora Dr<sup>a</sup> Nilvanda Dantas Brandão, pelas orientações, dedicação e colaboração para conclusão deste trabalho.

Aos professores do curso de Especialização que contribuíram ao longo desta formação continuada, por meio das disciplinas ministradas, para fundamentação das minhas práticas de docência e reflexão desta pesquisa.

Ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado da Paraíba, Ricardo Coutinho, pela iniciativa de formação continuada através deste Curso de Especialização para os professores deste Estado.

A todos os meus irmãos em Cristo da Igreja Missão Evangélica Pentecostal do Brasil em Várzea – PB pelas suas interseções pela minha vida.

A todos os meus colegas de curso e de carro, pela força e a amizade. Ficam aqui os meus sinceros agradecimentos a todos.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente para essa realização.

## RESUMO

A escola e a Educação Física sempre tiveram dificuldades em lidar e abrir espaços para a manifestação e a valorização das diferenças. No trabalho, de caráter teórico, tem como objetivo analisar as interfaces entre a Educação Física escolar e o multiculturalismo, foi realizado uma revisão teórica sobre o assunto, que buscou refletir sobre a prática pedagógica dos profissionais de Educação Física, apontando algumas possibilidades de abordagem. A diversidade cultural é uma realidade que impõe novas responsabilidades à escola. Longe de constituir-se em obstáculo ou problema, o convívio com as diferenças é uma riqueza. A compreensão da escola enquanto instituição comprometida com a promoção do acesso à vida pública para todos os seus frequentadores implica no desenvolvimento de uma trajetória curricular que integre e crie espaços para o conhecimento da história de opressão e que potencialize as vozes das culturas sufocadas ou silenciadas, bem como concretiza estratégias que combatam eficazmente os preconceitos de todas as ordens. Numa sociedade heterogênea, a imersão nesse currículo é também necessária para os alunos pertencentes à classe dominante, pois, a aquisição de conhecimentos sobre outras culturas lhes permitirá desenvolver atitudes de reconhecimento e respeito. A pesquisa é de natureza bibliográfica do tipo qualitativa. A metodologia aplicada consistiu nas leituras dos textos focalizando a prática pedagógica dos profissionais de Educação Física, apontando algumas possibilidades de abordagem da perspectiva multiculturalista.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Educação Física. Escola.

## **ABSTRACT**

School and physical education have always had trouble in dealing and to open spaces for the manifestation and the appreciation of differences. At work, theoretical character, aims to examine the interfaces between school physical education and multiculturalism, a theoretical review was conducted about the subject, which sought to reflect on teaching practice of physical education professionals, pointing some possibilities of approach. Cultural diversity is a reality that imposes new responsibilities to school. Far from being in obstacle or problem, living with differences is a wealth. The understanding the school as an institution committed to promoting access to public life for all its regulars implies in the development of a curricular trajectory that integrates and creates spaces for knowledge of the history of oppression and that empower the voices of cultures suffocated or silenced, well as concretizes strategies that combat the prejudices of all orders. In a heterogeny society, the immersion in this curriculum is also required for students belonging to the ruling class, because, the acquisition of knowledge about other cultures will allow them to develop attitudes of respect and recognition. The research is qualitative type bibliographical in nature. The methodology used consisted of readings of texts focusing on pedagogical practice of the professionals of physical education, pointing out some possibilities of the multiculturalist perspective approach.

**Keywords:** Multiculturalism. Physical Education. School.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>11</b>
1.1 A importância do Currículo Escolar	11
1.2 Multiculturalismo	12
1.3 Educação e multiculturalismo	14
1.4 Prática pedagógica multicultural	15
<b>2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O MULTICULTURALISMO</b>	<b>18</b>
2.1 A realidade da Educação Física Escolar (currículo e prática pedagógica)	20
2.2 A relação da Educação Física Escolar e o contexto multiculturalista nos dias atuais	21
<b>CONSIDERAÇÕES</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>25</b>

## INTRODUÇÃO

Debates atuais sobre currículo têm como objeto de pesquisa os estudos culturais, que tem um olhar mais atento às questões de ideologia, cultura e poder. Essa perspectiva de estudo passou a agregar as questões curriculares, reflexões e apontamentos ligados aos debates sobre a etnia, raça e gênero. Diante do exposto os Estudos Culturais serviram de alicerce para o surgimento de uma nova vertente de pensamento, denominada multiculturalismo, que vem questionar e buscar superação da visão monocultura com a finalidade de reconhecer as diversas culturas presentes na sociedade.

Atualmente se fala muito em diversidade cultural a partir da presença de uma grande mistura de gêneros, raças, classe, religiões, entre outras. A escola por ser uma instituição que engloba toda esta diversidade por meio de seus protagonistas necessita de uma maior ênfase no entendimento do contexto multiculturalista. É uma causa interessante e necessária na área da educação e nos componentes de ensino que envolve a mesma.

A Educação Física escolar, historicamente, sempre encontrou dificuldades e obstáculos para reconhecer e valorizar a diversidade cultural, em função das diversas concepções pedagógicas que permearam sua trajetória quase sempre servindo a interesses políticos e econômicos, bem como, ao modelo de cidadão que cada uma dessas concepções pretendeu formar. Dada à atualidade do tema, se faz necessário que se investigue e aprofunde a discussão sobre o currículo multicultural na escola.

Enfatiza-se ainda que a disciplina Educação Física na escola apresenta muitas influências tradicionais que arrasta culturalmente na atualidade tornando-a restrita por meio de um currículo que sofre as influências de interesses sociais, políticos e econômicos. Ela vive na maioria de suas práticas, a predominância de conteúdos selecionados como, por exemplo, a reprodução do esporte espetáculo de modalidades restritas na escola por falta de uma reflexão e atuação mais multiculturalista.

Construir um currículo baseado no multiculturalismo requer dos professores, novas posturas, novos saberes, novos conteúdos e novas estratégias de ensino. Segundo Neira (2006) currículo é um processo discursivo intimamente ligado a nossa identidade, à nossa subjetividade, à nossa personalidade. O currículo

é forma de política cultural e define relações de poder. Com isso o multiculturalismo se torna um tema transversal ao debate curricular, perpassando pela busca de igualdade social e cultural através da educação.

É por meio deste pensamento que se almeja uma ampliação desta reflexão no currículo das aulas de Educação Física, o anseio de um maior entendimento para o melhoramento das possibilidades pedagógicas dos docentes da disciplina referida. A ideia é refletir, abrir novos horizontes nas práticas de suas aulas a partir do pensamento multicultural na área da educação.

Tendo em vista a atualidade do tema do multiculturalismo e a necessidade de investigações que aprofundem essa discussão, configura-se como problema de investigação nessa pesquisa a seguinte questão: Quais contribuições poderá oferecer o currículo multicultural à Educação Física escolar?

Para responder a esta questão, procede-se a uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório com o ideal de promoção para uma sociedade multicultural, valorizando os saberes e as manifestações populares que o educando traz para a escola e a articulação desses com a cultura da escola. Deste modo, a Educação Física serve como um meio de potencializar a transformação da sociedade, rompendo com o modelo centralizador, neoliberal e excludente na sociedade.

A pesquisa traz como objetivo geral apresentar os possíveis benefícios de um currículo multiculturalmente orientado para a Educação Física escolar, pesquisando referenciais teóricos capazes de orientar a prática docente de educadores comprometidos com práticas sociais atuais, visto que a disciplina surgiu de necessidades concretas identificadas em diferentes momentos históricos e na maioria das vezes impregnada a modelos de aulas tradicionais. . A pesquisa é de natureza bibliográfica do tipo qualitativa. A metodologia aplicada consistiu nas leituras dos textos focalizando a prática pedagógica dos profissionais de Educação Física, apontando algumas possibilidades de abordagem da perspectiva multiculturalista.

No primeiro capítulo reflete-se sobre o multiculturalismo e o currículo escolar enfatizando a importância deste instrumento para a formação do cidadão junto ao Plano Político Pedagógico, visando à humanização de todos. Retrata ainda, a prática pedagógica como uma arma para o educador no combate ao racismo e a discriminação no âmbito escolar como mudança social.

O segundo capítulo discute a Educação Física como um ato dinâmico e permanente de conhecimento, centrado na descoberta, análise e transformação da realidade do educando sobre o mundo em sua volta, fazendo um caminho inverso ao passado para uma melhor compreensão do significado de multiculturalismo e a possibilidade deste, junto à escola como construtor de bens culturais e direitos sociais.

E, por fim, nas considerações, reforça-se a urgente ação transformadora da junção do multiculturalismo junto ao currículo do componente de Educação Física, buscando um olhar capaz de compreender as diferenças culturais que permeiam as aulas em busca de uma igualdade social mais justa.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As análises inspiradas na teorização curricular crítica ensinam que o currículo é, definitivamente, um espaço de luta pelo poder. Os conteúdos corporificados nas vertentes curriculares tradicionais carregam as marcas indeléveis das relações sociais nas quais foram forjados.

A reprodução de movimentos visando à fixação das técnicas esportivas, a promoção de jogos descontextualizados, a organização das aulas a partir de sequências pedagógicas ou a execução de exercícios voltados à melhoria da aptidão física, reproduzem, culturalmente, a estrutura de classes da sociedade capitalista. Mediante seus conteúdos e métodos, os currículos tradicionais da Educação Física funcionam como aparelhos ideológicos do Estado capitalista, transmitindo a ideologia de grupos na escala econômica.

### **1.1 A importância do Currículo Escolar**

Originado da palavra Curriculum que quer dizer pista de corrida, que era sintetizado na ideia de o que somos e o que nos tornamos. Hoje a compreensão em torno do Currículo privilegia mais o porquê do que o quê, refletindo o conjunto de práticas vivenciadas na escola. De forma igual, o pano de fundo para qualquer teoria curricular é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado, pois, o Currículo é sempre o resultado de uma seleção de conteúdos e conseqüentemente da exclusão de outros.

Partindo da análise de Moreira; Candau (1999) sobre a palavra currículo, pode-se dizer que seu entendimento está relacionado em como a educação foi concebida historicamente, as influências teóricas que a afetam e se fazem preponderante em um dado momento. Apontam que diferentes fatores como os sociais, econômicos, políticos e culturais tem cooperado para entender que o currículo vai muito além de um conjunto de conteúdo, habilidades e disciplinas, quando afirmam os autores quando dizem ser um:

Processo efetivado nas relações estabelecidas no cotidiano educacional, diretamente relacionado com as estruturas sociais e culturais que o produzem, bem como influenciado e condicionado pelas características do contexto (MOREIRA; CANDAU, p. 246).

Portanto, ele se constitui também, a partir do cotidiano dos alunos, o Projeto Político Pedagógico daquele educandário, dos objetivos dos componentes curriculares e de tudo que venha influenciar na avaliação dos conteúdos selecionados para tal fim.

Reforçando as ideias de Moreira e Candau, Lima (2007, p. 18) afirma que “um currículo que se pretende ser democrático deve visar à humanização de todos e ser desenhado a partir do que não está acessível às pessoas”, com isto o currículo não se configura como algo ingênuo, ele implica uma opção e esta poderá ou não ser favorável ao processo do desenvolvimento cultural humano.

A relação de desenvolvimento da cultura e currículo aqui exposto pode ser percebida a partir do entendimento proposto por Paraíso (2010, p. 35) que traz o conceito de currículo “como um texto cultural que é uma prática de significação produtiva; um artefato sempre envolvido com reações de poder; um texto que governa condutas e que produz sujeitos de determinados tipos”.

Nota-se aqui o quanto o currículo interfere na estrutura e nas relações sociais, além disso, constrói significados, valores sociais e culturais podendo auxiliar na emancipação dos educandos, sendo percebido para além de uma moldura de conteúdos, porém carregado de influências e ideias.

## **1.2 Multiculturalismo**

Antes de iniciar a tentativa de definir o multiculturalismo vale a pena contextualizá-lo brevemente. O multiculturalismo surge, nos Estados Unidos, em meio a conflitos e trocas entre dois grupos: o dos colocados à margem da sociedade capitalista e o daqueles que se tem por hegemônicos.

Em 1960, no sul dos EUA, estudantes e líderes religiosos negros uniram-se a outros cidadãos negros na luta por garantia de direitos civis como um exercício de igualdade. Essa luta foi marcada na sua essência por legitimar as raízes culturais dos negros contra qualquer forma de dominação que desqualificasse as características físicas e as possibilidades intelectuais do povo em questão.

Assim, o multiculturalismo surge em um contexto cujo princípio ético busca a orientação da ação de grupos culturalmente dominados, aos quais não foi garantido o direito de preservação de suas próprias características culturais.

Diante do exposto, definir multiculturalismo, diante de um cenário no qual princípios universais de igualdade e justiça estão a todo instante sendo negados e negligenciados, torna-se uma tarefa da sociedade contra as injustiças sociais, em favor da garantia de direitos e na proposição de estratégias que encaminhem para uma sociedade cujo respeito seja o princípio maior.

Devido à sociedade multicultural, há que se deparar com antagonismos, tensões e conflitos, nos cenários internacionais, nacionais e locais em uma sociedade em mudança constante; o fenômeno denominado globalização se efetiva de forma seletiva e excludente através da ideologia neoliberal que se encontra na prática de forma muitas vezes naturalizada. Segundo Candau (2005), os “*diferentes*” são os que mais possuem sua cidadania negada.

O ponto chave de tais dimensões é o capital, pois atua como principal responsável pelas alterações na economia mundial. O Estado perde cada vez mais seu espaço como mediador entre trabalho e capital e alia-se cada vez mais e esse segundo, desenvolvendo-se mais à privatização dos serviços sociais.

Já no Brasil, os debates sobre o multiculturalismo merece uma discussão à parte, dada sua complexidade. País de raízes mestiças, e que não constitui historicamente minorias e que se organizam como comunidades, apartada do conjunto – os migrantes assimilam à sociedade nacional – o Brasil parece ficar à margem dessas discussões até a década de 1980, data do fortalecimento e visibilidade das chamadas minorias étnicas, raciais e culturais.

A pressão dos novos atores sociais reverbera diretamente no teto da Constituição de 1988, considerada um marco em termos da admissão do pluralismo étnico. Os efeitos dessas formas renovadas de engajamento podem ser observados no campo da produção artística, sobretudo da literatura (fala-se em “escrita feminina”, em vozes negras, homoerótico, etc) na música (Jovem das periferias urbanas, define-se o espaço de uma cultura negra: o funk, o rap, o hip hop). O campo das artes visuais recebe o impacto dessas problemáticas – a experiência das minorias aparece tematizada em outro artista – ainda que pareça difícil localizar aí uma produção de cunho multicultural com contornos definidos.

### 1.3 Educação e multiculturalismo

A busca de direitos iguais para todos é de fato um grande desafio e deixam muitas pessoas confusas, inclusive os profissionais da educação que se veem diante desta problemática no contexto escolar, e que muitas vezes não sabem como agir. Várias são as situações em que se questiona sobre a diferença e igualdade e estas são acompanhadas de posicionamentos diversos.

A abordagem multicultural crítica pauta-se na luta por relações mais democráticas e não apenas na convivência pacífica dentro de um mesmo território, o que fica nítido, pela explicação de alguns movimentos multiculturais que enfatizam a aderência, a uma cultura dominante em nome do bem maior ou pela não interação entre as culturas em nome de defesa da diferença.

Ao se pensar que o ideário social na atualidade, sobre a diversidade, muitas vezes diz respeito à tolerância e não a aceitação e respeito ao outro de fato, logo se percebe que no contexto da instituição escolar, isso também acontece e faz com que a maioria das pessoas acredite que o ideal é haver uma padronização a fim de evitar os possíveis transtornos que a diversidade possa vir a criar. A respeito dessa temática Gusmão (2003, p. 95-96) destaca que:

Fazer isso é congelar a cultura, retificá-la, transformá-la em recurso de folclorização, e como tal acentuar as diferenças. Nesse processo rompe-se a possibilidade de comunicação e de aprendizagem para reforçar os mecanismos discriminatórios e a desigualdade, instaurando a impossibilidade da troca e dos processos de equidade entre sujeitos diferentes.

Ao entender, de acordo com Gusmão (2003), que nem a igualdade absoluta, nem a diferença relativa são efetivamente adequados para compreender e solucionar o problema da diversidade cultural situa-se a discussão na alteridade, e no sentido de compreender que, para além do reconhecimento ou mesmo a constatação da diversidade cultural, se faz necessária à valorização do diálogo, da comunicação entre os sujeitos.

Para muitos autores, o papel que a educação assume neste contexto de grande valorização do capital é de mecanismo ideológico em um mercado mundial cada vez mais competitivo e complexo. As desigualdades que teoricamente parecem



ter sido extintas ao longo da história, continuam a existir, porém mascaradas por um discurso igualitário que exclui de forma muito mais perversa, por culpar os excluídos de sua própria exclusão.

Diante desta situação McLaren (1997), enfatiza que “mas parece que as condições deste presente momento conferem certa urgência a esta luta entre as pessoas que trabalham na educação”. A respeito deste contexto de supremacia do capital, percebe-se que os profissionais da educação tem um importante papel em rejeitar as relações humanas mais igualitárias no sentido de direitos iguais para todos, em especial de ser diferente para a construção de uma sociedade mais justa e desvinculada de preconceitos que estigmatizam, inferiorizam, oprimem e condicionam diversos grupos a seguirem uma lógica que se espera que seja seguida por eles. Um professor multicultural deve questionar sempre qualquer forma de naturalização das desigualdades e não permitir que estas se coloquem como enraizadas nos alunos que ora se responsabilizou durante o ano letivo.

#### **1.4 A Prática pedagógica multicultural**

Em se tratando do contexto brasileiro, desde o período colonial até os dias atuais, as políticas que se instalaram na cultura, todas são oriundas de certo modo de uma gestão autoritária, seletiva e exclusiva e que as implicações no meio escolar são bem plausíveis. Esses efeitos são refletidos no grande índice de analfabetos no país.

Tematizar esse conteúdo deve-se analisar paradigmas experienciados pela escola. Para a escola compreender o fenômeno do multiculturalismo, isto é, entendê-lo e assumi-lo como movimento emancipatório e ou política de reconhecimento, de identidade de diferença cultural e de direitos é imprescindível que todos os agentes que direta ou indiretamente compõem o conjunto de sujeitos envolvidos no processo educacional do educando, estejam mobilizados por uma visão ética do fenômeno educacional.

Os desafios multiculturais na formação docente apresentam-se como: forma de propor novas metodologias para o ensino de estudos étnicos; reformulação de currículos e ambientes escolares, articulando cultura e identidade; desempenho escolar; formação do professor e diversidade cultural; criar ações de oportunidades de sucesso escolar para todos os alunos independentemente de seu grupo social,

étnico/racial, religiosa, político e de gênero; valorizar a importância da diversidade étnica e cultural na configuração de estilos de vida.

Diante desta realidade, reforça-se a necessidade de uma mudança no currículo das escolas, e uma maior preocupação no trabalho com as diferenças e com a preparação para o convívio em uma sociedade multicultural. Acredita-se, ainda, que a escola pública seria a mais beneficiada com essas mudanças, tendo em vista que “[...] a escola pública é um local privilegiado, no qual o professor de Educação Física pode desenvolver um trabalho voltado aos extratos menos favorecidos socialmente” (SANCHES NETO; OYAMA, 1999, p. 60). Salienta-se, entretanto, que o primeiro passo é garantir o tratamento destas questões dentro da especificidade do conteúdo da área, o que faz com que esta abordagem ganhe mais significado.

Contudo, esse processo não se efetiva de uma forma linear e determinista, uma vez que a mediação da ação humana, realizada através das experiências do cotidiano e das práticas culturais dos grupos subordinados, possibilita a apreensão da contradição, a reelaboração e a resistência às ideologias do recálque das diferenças étnico-raciais. Nesse sentido, o papel do educador é determinante no processo de redesapropriação e reinvenção do conhecimento. Através da análise crítica dos textos, de questionamentos das ilustrações, da comparação do que se lê com o que se vê e da comparação do que se lê nos textos oficiais com o cotidiano, experiências e cultura pessoais, pode-se desconstruir estigmas relacionados a questões raciais e étnicas. A importância do entendimento de cultura é primordial para o educador, pois a sala de aula está repleta, com uma variedade de culturas, etnias e grupos.

O grande desafio dos educadores é construir práticas pedagógicas que combata o racismo e a discriminação em âmbito escolar. Mas para isso é preciso conhecê-la, entendê-la, e aceitar as limitações e construir coletivamente ações pedagógicas que mude e transforme a realidade social. Não são as Leis e diretrizes bem elaboradas e bem intencionadas sobre relações raciais que irão transformar a realidade existente, os mitos criados sobre a cultura e a valorização como ser essencial e importante na história.

Acredita-se que a Lei 10.639/2003 por si só, não atingirá o objetivo proposto e, que o referencial para o combate ao racismo, preconceito e

discriminação que auxiliará no sucesso da Lei em vigor, é a prática pedagógica do educador.

Sabe-se que a imagem do ser influi na formação de identidade, portanto, contribuir para a transformação desta imagem seria sem dúvida, a função primordial do professor, pois o reconhecimento adequado da etnia e o respeito às diferenças fortalece a autoestima. Porém, muitas vezes a escola silencia diante de situações de discriminação dentro do contexto disseminando a depreciação da imagem. Isso só será possível quando os professores valorizarem a identidade e forem capacitados e munidos de material e formação sobre a temática na educação.

Nesse sentido, a escola precisa através da prática pedagógica se transformar num lugar onde os alunos encontrem amplas oportunidades de interagirem, onde a dignidade e o respeito às diversidades culturais sejam valorizadas e o ser humano respeitado. Um espaço onde a criança aprenda a se valorizar respeitando a imagem que tem de si.

## 2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, CURRÍCULO E O MULTICULTURALISMO

Assim como as demais disciplinas, a Educação Física tem, em sua história, marcas de seu processo de constituição enquanto disciplina no currículo escolar. Em meio a conflitos, disputa de espaços e interesses sociais, políticos e econômicos, essa disciplina assumiu, ao longo de sua história, diferentes papéis, que possivelmente deram sustentação a reformas políticas, sociais, econômicas e educacionais.

Capacitação física do trabalhador, corpo produtivo, disciplinado e dócil; uma Educação Física higienista; de rendimento físico/esportivo; da aptidão física/saúde/talentos; da cultura corporal, etc. – muitas tendências e concepções que serviram para reproduzir ou transmitir cultura, e, ao mesmo tempo, criar referências acerca da Educação Física e seus motivos de ocupar determinados espaços em nossa sociedade.

Na atualidade, nota-se o aumento da intensidade dos debates em torno dos currículos e das reformas curriculares nos diferentes níveis de ensino e em diversos países, motivados pela íntima associação entre a decisão curricular e as formas de controle e regulação social. Resumidamente, conforme Silva (2005), o currículo é a maneira pela qual as instituições escolares transmitem a cultura de uma sociedade. No currículo entrecruzam-se práticas de significação, de identidade social e de poder. Nele travam-se lutas decisivas por hegemonia, por definição e pelo domínio do processo de significação.

Conforme Sacristán (2000) reforça essa ideia quando propõe a compreensão do currículo a partir, também, da perspectiva de quem é sujeito do processo educativo. Uma vez que os alunos encontram-se imersos, cotidianamente, na cultura escolar, eles acumulam experiências diversas nas quais aprendem conhecimentos, habilidades, comportamentos, a se adaptar, sobreviver, valorizar, inquirir, subjugar, resistir, transgredir etc. Estas proposições afirmam o currículo como o conteúdo de toda experiência vivida pelo estudante na escola.

É importante que se compreenda que os diferentes significados atribuídos à educação física constituíram-se a partir de práticas sociais concretas. Tais práticas, por sua vez, sempre foram atravessadas por ideologias específicas, reflexos da organização sócio-político-econômica em que ocorreram. Sendo assim, a educação física jamais foi uma prática politicamente neutra. Pelo contrário, tem

sido utilizada, em maior ou menor escala, como elemento constitutivo da perpetuação das relações sociais, em diferentes épocas e sociedades. Por isto mesmo, também pode ser um elemento no processo de transformação da sociedade, dependendo da consciência que se tenha de suas origens, suas possibilidades e seus limites no conjunto das práticas sociais.

Ainda sobre o currículo de Educação Física, Neira (2006) afirmam, sob a influência das teorias críticas da educação, a necessidade de discutir, questionar e ressignificar as atividades corporais presentes na cultura paralela à escola e disponível para os alunos, como alternativa às iniciativas homogeneizantes e funcionalistas que, predominando nas propostas da área, definem hierarquicamente as práticas corporais que devem ser ensinadas a todos os alunos da mesma forma, deixando, obviamente de considerar o repertório já disponível e que, numa visão crítica, necessitaria ser analisado e compreendido como uma proposta das práticas corporais como produtos da interação social, fruto das relações intra e interculturais.

Considera-se importante argumentar ainda sobre o currículo de Educação Física, que, se articulado ao Projeto Político-pedagógico, aproxima-se da realidade complexa e cotidiana de alunos e professores e considera que os contextos e processos sócios históricos específicos por eles vividos influenciam o seu patrimônio cultural corporal. Nessa perspectiva por meio das práticas corporais, o indivíduo tanto constrói sua motricidade como expressa suas formas de ver e entender o mundo.

Desta forma, para que a experiência escolar proporcione condições que levem os educandos a assumirem a posição de sujeitos da transformação social, a fim de que possam contribuir na construção de uma sociedade mais democrática e justa, a prática pedagógica da Educação Física deve articular-se ao contexto de vida comunitária, apresentar condições para que sejam experimentadas e interpretadas as formas como a cultura corporal é representada na sociedade mais ampla; dar um novo significado a essas práticas corporais conforme as características do grupo e ampliar de todas as maneiras possíveis os conhecimentos dos alunos e alunas a respeito do patrimônio corporal. Ensinar Educação Física nessa perspectiva é um ato dinâmico e permanente de conhecimento centrado na descoberta, análise e transformação da realidade por aqueles que a vivenciam.

## **2.1 A realidade da Educação Física Escolar (currículo e prática pedagógica)**

Na especificidade do ensino da Educação Física na Educação Básica, as investigações empreendidas por Neira e Nunes (2006) identificaram nas propostas tecnicistas que perseguem a melhoria dos aspectos motores, sociais, cognitivos e afetivos, o alcance de padrões tipificados de desenvolvimento ou as competências desejadas para adoção de um estilo de vida ativo, necessidades educacionais em pleno acordo com o projeto de continuidade da sociedade neoliberal.

Apesar do debate intenso na área e da existência de novas propostas, ainda é comum nas práticas da Educação Física a ênfase na aptidão física e manutenção do esporte como conteúdo hegemônico das aulas do componente. Seu caráter técnico e funcionalista, denunciado por autores citados anteriormente, permanece. Após quase três décadas de discussão em torno de uma Educação Física revolucionária ainda encontra-se um grande grupo de professores que se identificam com uma visão biologicista de Educação Física, ou seja, aqueles que defendem os objetivos para melhoria da aptidão física dos indivíduos.

No entanto, apesar da introdução de outros elementos nas aulas - brincadeiras, jogos pré-desportivos, educativos e os cooperativos, entende-se que esta abordagem proporciona práticas que embasaram as aulas costumeiramente já desenvolvidas nas escolas e que, principalmente, apoiavam-se na execução dos fundamentos dos esportes ou em atividades que visavam preparar as crianças para sua execução. O resultado visível dessas propostas é que quase nada foi alterado na área, pois a utilização das práticas motoras como meio ou como fim permaneceram e, assim, o “currículo técnico-esportivo” justificou sua permanência (com nova roupagem), pois esses objetivos (globalizantes) poderiam ser alcançados por meio da prática esportiva ou por sua forma institucionalizada (apresentações, competições etc.).

Assim, pode-se sugerir que, apesar do discurso da inclusão e do respeito às diferenças, esses currículos podem ser classificados como (neo) tecnicistas. Se atentar aos seus pressupostos, verifica-se que eles tencionam formar identidades iguais. Ou seja, ao preparar (ou adequar) os educandos para atuar na sociedade, eles, de um modo ou de outro, a reproduzem.

Em suma, tencionam unificar as pessoas de acordo com as identidades que os grupos dominantes determinaram como ideais para o funcionamento da sociedade. O que se observa na verdade é a continuidade da afirmação da condição branca enfatizada por McLaren (2000), presente nos currículos ginásticos e técnico-esportivo, reforçada com o discurso eficientista das competências.

## **2.2 A relação da Educação Física Escolar e o contexto multiculturalista nos dias atuais**

Deste ponto da pesquisa parte-se do pressuposto de que a educação física e o lazer constituem práticas sociais e culturais que são permanentemente construídas. São conhecimentos e saberes enraizados na cultura, que se manifesta como linguagens, formas modernas de significação coletiva do mundo, e são ainda possibilidades éticas e estéticas de humanização, se realizados e praticados como experiências educativas capazes de promover a emancipação e não a alienação.

Assim, entendem-se as práticas da educação física como bens culturais e direitos sociais, podem ser constituintes do lazer. No entanto, o que predomina, em na realidade, é a sua associação com o desporto de alto nível, praticado por atletas profissionais, na maioria das vezes, servindo como referência para crianças e jovens.

Apesar das muitas iniciativas políticas e recomendações desportivas internacionais a sublinhar o papel do desporto no respeito pela diversidade, ainda se encontram muitas resistências á sua concretização.

Assim e a título ilustrativo, o desporto, quer a nível profissional ou de lazer, continua, em várias partes do mundo, a ser dominado por certos grupos que ainda ajudam a perpetuar a marginalização e subjugação, por exemplo, das mulheres, de minorias étnicas e populações indígenas (PARÁISO, 2010).

Apesar da temática do multiculturalismo ter vindo a ser discutida com profundidade no âmbito da comunicação social e de áreas como a Sociologia, Antropologia e Psicologia, tal não vem acontecendo com a mesma regularidade e assertividade no campo da Educação Física (RANGEL *et al.*, 2008). Algo que é muito preocupante, porque é nas aulas da Educação Física e nas vivências de Lazer que o universo do multiculturalismo está ainda mais à mostra, pois os corpos das

crianças e jovens encontram-se em exposição, refletindo, muitas vezes, a sua cultura.

Efetivamente a Escola e a Educação Física sempre revelaram ter dificuldades em lidar com a valorização das diferenças. Tenderam, muitas vezes, ao longo da sua história, a silenciá-las e neutralizá-las, sentindo-se muito mais seguras e confortáveis com a homogeneização e a padronização (RANGEL *et al.*, 2008). Por outro lado, existem muitos profissionais de Educação Física e Desporto que revelam não estar preparados para lidar com o crescente número de alunos com culturas diversificadas.

Relativamente à questão dos currículos, NEIRA (2006, p. 82) afirma que “se queremos mudar a sociedade, os currículos escolares terão que ser inevitavelmente modificados”. Defende a criação de um currículo multicultural da Educação Física com atividades escolares contextualizadas nas práticas sociais existentes e que facilite a apropriação dos elementos da cultura motora que fazem parte dos vários grupos sociais integrantes de uma sociedade. É, pois, necessário desenvolver um novo currículo, o qual deverá ser plural relativamente aos conteúdos que defende, bem como às estratégias de ensino aprendizagem que integram essa temática.

Os profissionais, de Educação Física, ao trabalhar diretamente com as questões culturais que envolvem o movimento humano e as inúmeras influências sofridas por outras instituições sociais, necessitam de estar preparados para tratar pedagogicamente a questão da diversidade cultural em suas aulas. E esse tratamento da diversidade não se restringe à diversidade dos sujeitos que estarão presentes na sua aula e suas inúmeras e subjetivas formas de expressão através do movimento, mas também a diversidade em relação aos conteúdos curriculares da Educação Física. Dessa forma estará desconstruindo estereótipos e práticas hegemônicas das práticas pedagógicas da Educação Física Escolar, com ampla repercussão na vida dos sujeitos para além dos muros escolares.



## CONSIDERAÇÕES

A sociedade atual vive num mundo cheio de paradoxos: por um lado, tudo parece possível á inteligência do ser humano, desde compreender os mecanismos da vida até desbravar o espaço. Por outro lado, em alguns países, muitos homens sofrem a tortura, a fome, a perseguição por motivos religiosos, políticos e de etnia, e são condenados à morte ou à vida em condições infra-humana.

Mediante a afirmação anterior, conclui-se, portanto, que a educação pode ser uma via de combate à discriminação. Isso pode ser manifestado por intermédio de gestos, comportamentos e palavras, muitas vezes explícitas ou não, que, de certo modo, afastam e estigmatizam grupos sociais.

Contudo, ao mesmo tempo em que não se aceita que permaneça a atual situação da qual a escola é cúmplice, ainda que só por omissão, não se pode esquecer aqui que esses problemas não são essencialmente do âmbito comportamental, individual, mas também das relações sociais e como estas têm história e permanência.

Depois de leituras afincos de autores conceituados ficou evidente que é urgente e necessário alterar a situação da realidade das aulas de Educação Física nos dias atuais. A ideia de multiculturalismo, de pluralidade cultural, já deveria ser a muito tempo uma das grandes preocupações de todo e qualquer processo educativo. Mas para haver alterações significativas a este nível serão necessárias mudanças de postura e atitudes, reformulações de currículos e envolvimento e empenhamento por parte dos professores.

O objetivo maior desse estudo, não foi apenas propor um aprofundamento deste tema, mas uma possibilidade aos que atuam na escola. O que se vislumbra é a abertura de um olhar que seja capaz de compreender as diferenças culturais que permeiam as aulas de Educação Física e abordá-las de forma reflexiva. Pois, entende-se que o estudo e a compreensão do multiculturalismo, assunto recente na Educação Física escolar é um tema que não pode mais ser camuflado, temido ou relegado neste país, considerando que o desconhecido provoca medo e só se vence o medo olhando-o de frente.

Espera-se ter elucidado algumas questões referentes ao assunto e contribuído para ampliar o debate acerca das investigações culturais em Educação

Física. Igualmente, acredita-se que esta temática é ampla, criando margem a novos estudos e pesquisas que possam fomentar tal continuidade.

Assim cabe aos profissionais da educação física, e da educação em geral, ter a consciência desta urgente necessidade de repensar e mudar esta prática pedagógica, mera reprodutora de uma sociedade das majorias, “tidas como iguais” ultrapassada e presa a antigos paradigmas que, infelizmente, ainda encontra-se nas escolas.

O desafio que se coloca para a escola enquanto instituição formadora e responsável pela disseminação da cidadania e inclusão em primeira ordem, é que ela desenvolva no seu bojo outras formas de relação social e interpessoal, por meio da interação do trabalho educativo escolar e das questões sociais, posicionando-se crítica e responsabilmente diante delas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANEN, A.; OLIVEIRA, A. M. A. **Multiculturalismo e currículo em ação**: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 21, p. 61-74, 2002. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000300006>>. Acesso em: 20 de março de 2014.

DARIDO, S.C.; et al. **A educação física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.

FILHO, Lino Castellani, et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009; 2ª Edição.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 2000. Porto Alegre: Artmed.

LIMA, E. S. **A escola como espaço de formação e humanização das novas gerações**. Programa 2: Currículo e Desenvolvimento Humano. Indagações sobre o currículo no Ensino Fundamental. Boletim 17. Setembro 2007.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo Crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

MORAIS, M. S. G. **O Multiculturalismo nas Aulas de Educação Física em Educação de Jovens e Adultos**: um estudo de Caso. 2008. Monografia de Especialização – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho.

MOREIRA, A. F. B. Candau, V. M. **Currículo, Cultura e Sociedade**. Programa 3: Currículo, Conhecimento e Cultura. Indagações sobre o currículo no Ensino Fundamental. Boletim 17. Setembro 1999.

NEIRA, M. G. **A Educação Física em Contextos Multiculturais**: Concepções docentes acerca da própria prática pedagógica. Currículo sem Fronteiras, v.8, pp. 39 – 54 2008.

\_\_\_\_\_. **O currículo multicultural da Educação Física**: Uma alternativa ao neoliberalismo “O currículo multicultural da Educação Física”. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2006 75-83. São Paulo, n. 2, p. 29-35. 2006.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

PARAÍSO, M. A. **Currículo e a Formação Profissional em Lazer**. In: ISAYAMA, Hélder F. (org.). Lazer, currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2010. p. 27-58.

PEREIRA, A.; ISAYAMA, H. F.; SILVEIRA, L. & CUNHA, C. A. **Educação Física, Lazer e Multiculturalismo**: Sentidos e Desafios. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/1822/20986>>. Acesso em: 20 de março de 2014.

RANGEL, I. C. A. et all. **Educação Física Escolar e Multiculturalismo:** possibilidades pedagógicas. Rio Claro, v.14 n.2 p.156-167, abr./jun. 2008.

\_\_\_\_\_. **Educação física na educação infantil:** notas sobre a possibilidade de formação de preconceito étnico-racial. 2006. Disponível em:< <http://www.mackenzie.com.br/editoramackenzie/revistas/ed.fisica/edfis5n1.htm>>. Acesso em: 25 ago. 2006.

SANCHES. N. L.; OYAMA. E. R. **Da escravidão negra à “escravidão econômica” contemporânea:** implicações para a educação física no Brasil. Discorpo, São Paulo, n.9, p.45-71, 1999.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica. 2005